

O grande problema...

Newton G. de Barros
Página 08



Forne Pago
DR/RPO
Lar-GL-027/85

Em busca
da Fé

Gil Restani de Andrade
Página 02

FRANCA, 31 de MARÇO de 1988 - ANO LXI - N° 1742

38ª Semana do Livro Espírita

Como ocorre anualmente, em todo mês de abril, o INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA, (Rua Major Claudiano, 2.062/70) e a União Intermunicipal Espírita de Franca, promove com sucesso, sua 38ª Semana do Livro Espírita de Franca.

O evento, conforme já foi divulgado, estará se realizando nas dependências do Centro Espírita "Esperança e Fé" (A Nova Era) — Rua Campos Sales, 1.993, Franca (SP).

Tudo já está preparado para a realização, que neste ano contará com os seguintes conferencistas:

- 16/04, Abertura às 19 horas, Dr. Agnelo Morato — Franca (SP) e Palestra às 20 horas, Evandro Silva Martins — Uberlândia (MG);
- 17/04, Palestra às 20 hs., Alceu Vitorino Magro — Bebedouro (SP);
- 18/04, Palestra às 20 hs., Lauro Menonça — Rio de Janeiro (RJ);
- 19/04, Palestra às 20 hs., Therezinha Oliveira — Campinas (SP);
- 20/04, Palestra às 20 hs., Dr. Cleomar B. de Oliveira — Franca (SP);
- 21/04, Palestra às 20 hs., Romeu Grizzi — Votuporanga (SP);
- 22/04, Palestra às 20 hs., Antonieta Barini — Franca (SP);
- 23/04, Palestra às 20 hs., Rich. rd Simonetti — Bauru (SP).

Entre outros, pode ser destacado uma grande venda de livros espíritas, com descontos, enfatizando assim a Divulgação Espírita.



Em 18 de abril de 1857, em Paris (França), surgia se "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", obra base do Espiritismo.

Cumpria-se desse modo, a promessa de Jesus Cristo: "Rogai ao Pai e Ele vos enviará o Consolador, o Espírito da Verdade que ficará eternamente convosco, recordando-vos tudo quanto hoje vos tenho dito e ensinado-vos tudo quanto pudestes aprender".

Há 131 anos revelando em um bom senso, abrindo os olhos da humanidade aos raios da beleza espiritual.

"Esperança Fé e Caridade"

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu pensamento; este é o maior e primeiro mandamento." —

JESUS

— Mateus XXII, 37,38

Caro amigo leitor,

Você, certamente já ouviu referências a José Marques Garcia — paladino do Espiritismo em Franca — pelo amor inmensurável que dedicou à prática da Doutrina codificada por Allan Kardec.

Quando esta criatura magnífica se pôs a campo a fim de organizar um lugar adequado ao recolhimento e respectivos cuidados aos doentes mentais, teve que lutar muito.

Preconceitos, incompreensões, dificuldades de toda parte.

Todavia, a luta, quando bem empreendida, é nobreza d'alma.

E toda nobreza de caráter dignifica a criatura que se vê então amparada pela Espiritualidade Amiga.

Através de uma visão, durante o sono, teve notícias do local ao norte da cidade — onde deveria construir uma casa para abrigar e tratar os enfermos da alma.

Dias após, o Sr. José Claro, dono da chácara no final da rua Irmãos Antunes — hoje José Marques Garcia — procurou o Sr. José Marques e lhe falou do propósito de doar aquele terreno para que ali fosse construído um asilo.

Ele também tivera um sonho no qual um "varão de branco" lhe pedira a doação daquele local para que ali fosse construído um refúgio para os pobres doentes mentais, até então abandonados pelas ruas.

25 de abril de 1921 marcou a inauguração de 3 casinhas simples — de taipa — marco inicial do Asilo Allan Kardec.

A obra material não era vistosa e imponente; o clima de amor com que o sr. José Marques assistia aqueles irmãos em provas dolorosas, este sim, era muito grandioso.



Transformações foram sendo feitas com o tempo que passava.

Em 1927 mudou-se o nome da casa assistencial para Casa de Saúde "Allan Kardec". Nesta época a casa já contava com 2 pavilhões novos com frente para a rua que hoje leva o nome de seu fundador.

A força moral de "seu Zeza" — como era carinhosamente chamado — era grande junto aos doentes que o amavam e respeitavam por se saberem amados e respeitados por aquela criatura cheia de qualidades nobres.

Ali se instalava um núcleo de Caridade — Caridade que ampara o corpo enfermo porque a alma está em desequilíbrio.

Tudo que expusemos acima é

para evidenciar a razão de um fato relativo ao Centro Espírita "Esperança e Fé", mais conhecido por "Nova Era".

Este Centro Espírita, localizado no centro da cidade, ao ser fundado por um grupo de estudiosos de Doutrina Espírita, recebeu o nome de Centro Espírita "Esperança, Fé e Caridade".

Ali, pela dedicação dos participantes cientes de que é importante renovar-se para melhor, realizavam-se trabalhos de esclarecimento das pessoas que o frequentavam.

Era necessário, como ainda o é, estimular-lhes a Fé em Deus e a Esperança no viver.

Ali se aprendia que a Fé não pode ser cega nem inoperante.

A fé é uma luz que aclara a razão e se fortalece nos princípios da compreensão e do Amor que a Doutrina Espírita nos descortina nas lições evangélicas.

Aprendi-se com Allan Kardec que "A Fé verdadeira é capaz de encantar a razão face a face".

Fé que alimenta a Esperança, Esperança que é compreensão de vida.

Vida que é ação construtiva e progressista.

Construção e progresso que leva o indivíduo à caridade maior — que é a Caridade de Amar e Servir sem exigir reconhecimento ou compreensão.

Caridade que se apoia numa Fé capaz de "manter entre os homens uma ordem social que os torne felizes".

Caridade praticada com abnegação, com sacrifício constante de todo interesse egoístico.

Caridade plena de coragem, de perseverança para levar a bom termo a vida terrena.

Vida que nos foi concedida por Deus para servir exclusivamente ao aperfeiçoamento moral.

Ao ser posto em atividade o núcleo de assistência aos infelizes que antes perambulavam pelas ruas, feridos pela incompreensão e pela ignorância de muitos que não repetiam sua dor, o Sr. José Marques Garcia explicou que tiraria do nome do Centro a palavra "Caridade".

Tirar por quê?

Segundo o próprio fundador — a Caridade, em sua forma prática, se transferiria do Centro Espírita para a Casa de Saúde.

Não que no Centro Espírita estivéssemos dispensados de praticá-la. No Centro Espírita prepararíamos nosso coração para a prática do Bem, do Amor ao Próximo.

Dali partiríamos para todos os rumos da cidade e da vida para exercermos a Caridade sob todas as suas formas.

Centro "Esperança e Fé" — Casa de Saúde Allan Kardec, hoje Hospital Psiquiátrico "Allan Kar-

dec" — Jornal "A Nova Era" são instituições que dignificam nossa cidade pelo trabalho de um homem admirável, sereno, dinâmico.

Conhecer estas obras e compromisso de trabalho — trabalho que esclarece, que dignifica, que ampara sempre, dentro dos postulados esclarecedores da Doutrina Espírita.

Você, leitor amigo, participa certamente da responsabilidade que "a situação de espírito" nos confere.

Não fiquemos só aguardando ajuda do Centro Espírita.

Levemos nossa parcela do trabalho em braço aos grupos de serviço existentes no Centro Espírita que frequentamos.

Já é hora de testarmos nosso progresso na forma de cooperação e fraternidade.

Antonieta Barini

Kardec, a Verdade

Comemora-se, neste ano, o 119º aniversário da desencarnação do Codificador do Espiritismo ocorrido em 31 de março de 1869 em Paris-França. Allan Kardec foi o "vaso" escolhido por Jesus Cristo para restabelecer e completar as bases do Cristianismo.



Em busca da fé

Deus não perdoa nem castiga

"A fé, divina inspiração de Deus desperta todos os sentimentos que conduzem ao Bem: é a base da regeneração".

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO — ALLAN KARDEC — cap. XIX — item II

Os dicionaristas, de um modo geral, definem a fé como: "crença, convicção, certeza de se atingir a um fim ou a um objetivo. Dentro dessa acepção, todos têm fé, desde o mais dedicado lhama até o ateu materialista. Quando se alimentam, por exemplo, tanto um quanto o outro têm convicção, certeza mesmo, de que o objetivo "digestão" será atingido. Muito provavelmente se lembrarão, em nenhum momento, do portento que é o corpo humano, no cumprimento da maravilhosa função de extrair do bolo alimentar as substâncias proteicas e vitamínicas que mantêm o soma em funcionamento. Podemos cogitar este tipo de crença de "fé concreta". Seu resultado é previsível, sua mecânica conhecida e por isso mesmo entra para o campo absolutamente previsível de: "uma mesma resposta para um dado estímulo". Inegavelmente, contudo, é fé. Podemos concluir, assim, que o ateu é um crente, posto que tem fé nos diversos sistemas que coordenam o fazer com que seu corpo permaneça vivo.

A "fé concreta" é fundamentalmente antagônica à fé raciocinada; aquela é uma convicção apenas; esta é um sentimento. A convicção acha-se adstrita à epiderme do homem; a fé impregna o íntimo da criatura. A convicção é automatizada e mecânica; a fé é fruto de análise metódica e de trabalho mental. A convicção é fugaz, superficial, não resistindo a qualquer observação antagônica, dada sua mecanicidade. A fé, como sentimento, tanto quanto o ódio, a angústia, o ciúme, o amor, a piedade ou a esperança é percepção do Espírito, enquanto a convicção provém da mente, suscetível e maleável à recepção de novas e constantes impressões diuturnamente.

Quando Jesus exprobrou seus mais íntimos seguidores com o "homens de pouca fé", lecionou-nos que a fé tem grau de intensidade. De fato, tendo sua origem no Espírito, alguns de nós têm maior facilidade de assimilação do sentimento do que outros; em virtude da "memória espiritual" do registro perispiritual.

Allan Kardec estudou com a Espiritualidade Maior, em profundidade, a fé; afinal, tendo recebido missão de altíssima relevância, não lhe bastava estar convicto, precisava estar imbuído de fé verdadeira, sincera e raciocinada.

Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", os Mentores dissertam sobre a fé incerta e a fé verdadeira; a fé cega e a fé raciocinada.

Vejamos as características de cada uma:
— **FÉ INCERTA:** sente a sua própria fraqueza; quando está estimulada pelo interesse, torna-se colérica e crê suprir a força pela violência, prova de dúvida em si própria.

— **FÉ VERDADEIRA:** é sempre calma; é provida da paciência que sabe esperar, já que apoia-se na inteligência, na razão e na lógica. Na pugna, sua calma peculiar é sinal de força e confiança.

— **FÉ CEGA:** não examina; nada analisa. Aceita sem controle o falso como verdadeiro. A cada momento, seus postulados chocam-se contra a evidência e a razão. Levada ao excesso, conduz ao fanatismo.

— **FÉ RACIOCINADA:** jamais é prescrita ou imposta; é adquirida, procurada, buscada. A fé raciocinada é qual semente em germinação: expande-se e abre caminho entre os escolhos em direção à luz. Para firmar-se, precisa de uma base, um terreno favorável. Mateus conta-nos em seu Evangelho a ineludível passagem da fé do centuriado (cap. VIII — V. 5 a 10).

"Onde está teu criado doente? Pergunta Jesus ao líder de centúria da orgulhosa Roma. Oh! Não, Senhor! O Senhor não necessita ir até lá. Eu sou militar. Digo a meus homens: Vão! Eles vão. Venham! Eles vêm. Diga uma palavra, Senhor e meu servo estará salvo! Jesus disse-lhe: pois que seja! Enquanto o Centuriado pressuroso corria a constatar a cura de seu criado, Jesus comenta com seus discípulos: "Nunca em Israel vi tamanha demonstração de fé".

Fé incerta? Fé cega? Em absoluto! O centuriado via Jesus pregando inúmeras vezes para os pescadores, os simples, realizar fatos extraordinários.

Fé sincera, raciocinada, de quem analisou, pesquisou, comparou.

A fé do espírito deve assemelhar-se, tanto quanto possível à do centuriado: aprendida, testada, transbordante de lógica e de clareza. A fé que nos traz a calma, a serenidade e a confiança para o testemunho das horas difíceis e amargas; com a qual podemos suplantar as dores e vencer a inferioridade que se perde nos evoos dos nossos instintos e sentimentos inferiores. A fé que facultar-nos-á transpor o círculo vicioso das reencarnações expiatórias de nosso orbe.

Gil Restani de Andrade

possui também um lado escuro e terrível." (1)

Constantemente nos perguntam se furações, terremotos, erupções vulcânicas, inundações, chuva de granizos, geadas, estiagens prolongadas, deslizamentos, guerras etc., acontecem com a aprovação de Deus.

Como as palavras do Cristo devem ser interpretadas de modo o mais abrangente possível, respenderemos que, "se não cai uma folha de uma árvore sem que Deus queira, obviamente todos os fenômenos naturais são regidos por leis sábias, justas e eternas, por ele estabelecidas de conformidade com as necessidades da evolução de suas obras, como um todo.

Inspirado na Relatividade de Einstein, Jung lançou a hipótese da sincronicidade, (classe especial de fenômenos naturais) e declara que o problema das armas nucleares convenceu-o de que Deus além de seu lado luminoso e bondoso, possui também um lado escuro e terrível.

Para não entrar no mérito ou demérito do "Livro arbitrio" no homem, Jung deixa subentendido que Deus, interferindo no subconsciente dos cientistas pretende derramar toda sua ira apocalíptica sobre seus próprios filhos, mas a responsabilidade não diz com quem fica, embora não postule que os representantes da nova física são todos juntos um bando de criminosos. Jung jamais suscitou que o homem não é apenas um filho de Deus, submisso a tudo, mas como criador também. Haja vistas a estes três versos finais do Soneto Destinação de Maciel Monteiro, psicografados pelo Chico:

"Hoje, viajor das sombras a caminhar de rastros;

Amanhã, rei da luz a reinar nos astros,

Partilhando com Deus o Trono do Universo."

Jung até então não fora aceito pela ciência e pelas religiões, porém, frente a atual consequência de nosso progresso tecnológico, cada vez mais elas se tornam claras, lúcidas e reais.

A sinceridade amplia nossa visão e a teoria sobre o lado terrível e escuro de Deus, apraz-nos a ética Cristã. (2)

Inspirado em Cristo, disse Davi:

"Ele, porém, que é misericordioso, perdoa a iniquidade e não destrói; lembra-se de que eles são carne, vento que passa. Salmo: LXXVIII - 38.

Theodomiro Rossini

(1) Revista Planeta, pp. 21 a 26. Nº 173 - fev. 1987

(2) Herber von Erkelens — Revista Bres. Holanda.

Desanimar, Nunca!

Muita gente pensa que o Brasil está sem esperanças, em virtude das notícias quase alarmantes as quais procuram retratar, de maneira pessimista, as condições atuais de nossa nação.

E eu pergunto: sem esperanças, por que? Com uma análise baseada na fé raciocinada apegando-nos às causas boas de te mundo, constataremos que Deus está conosco, por um único e importantíssimo motivo: aqui entre nós, brasileiros, não há guerras, numa demonstração eloquente de que resistimos, bravamente, com Jesus no coração, ao sinal evidente de barbárie e ignorância repletas de maldade e dureza de alma personificadas pelas idéias bélicas, sempre perniciosas, sempre contraproducentes.

Portanto, sem guerras, estamos no caminho certo, pois, esse caminho, na nossa natural evolução, possui dizeres bem legíveis: "paz e caridade, ordem e progresso", num ideal que vem de encontro, num abraço meigo e fraterno, às palavras do Mestre Nazareno: "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra".

Por outro lado, convém repetir que, no futuro, o Brasil será o coração do mundo e a pátria do Evangelho, com base na sublimidade dos bons sentimentos, tudo nimbado com muita luz!

José Joaquim Narciso de Lima

A 5ª Sinfonia de Beethoven

No último encontro dos Evangelizadores e Professores Espíritos da Fundação Educandário Pestalozzi, realizado numa das salas daquele estabelecimento, tivemos oportunidade de assistir a um filme sobre educação: "Conrack".

Dos muitos filmes sobre educação este, talvez, seja um dos mais bonitos.

Ele se desenvolve em uma comunidade negra, situada nos confins de um condado, semelhante à muitas brasileiras, esquecidas pelo homem, paradas no tempo.

Conroy é o professor, loiro e bonito que surge com um idealismo libertador e revolucionário.

Premidos pela lei do branco, os discípulos e seus pais creem-se inferiores e aceitam as leis impostas como verdades únicas e imutáveis. Tal qual a criança descrita por Jean Piaget, que aceita os padrões de comportamento impostos pelo adulto, num estágio de heteronomia que se caracteriza pelo realismo moral; isto é, ordens e regras são para serem cumpridas, não podendo, portanto, serem transgredidas ou relativizadas por interpretações flexíveis, elaboradas pela consciência, assim também agem aqueles cidadãos.

É pelo resgate das consciências desses seres que opta o educador Conrack, assim chamado, pela dificuldade que têm seus alunos de pronunciar Conroy.

Talvez, a mais bela passagem do filme seja aquela em que o mestre ensina sobre música clássica, culminando com quinta sinfonia de Beethoven.

Aos acordes potentes desta magistral sinfonia, Conroy a história, como a morte ao bater à porta, inexorável, aterradoramente. Mostra a seus alunos que embora inexorável, a morte não deve ser aceita passivamente, é preciso viver lutar pela vida, melhorar seus valores, suas condições, não acatar sem crítica as imposições feitas pelo homem para o próprio homem. A partir daquele momen-

to, não mais aceitar imposições sem críticas, ordens sem questionamentos e valores sem moralidade consciente.

Estava plantada a pedagogia libertária e crítica que iria a partir dali, regular o comportamento de seus alunos e por consequência, de toda pequena comunidade.

O final do filme é pungente. O professor foi de título de seu cargo pelo caráter revolucionário do ensino, não cooptando com o poder.

A despedida de seus alunos se faz ao som maravilhoso da quinta sinfonia de Beethoven, mensagem do elo libertador pois, embora não mais presente à suas vidas, o mestre tinha deixado o seu legado de amor, fé, luta pela liberdade, segurança, respeito e acima de tudo de que o homem não é instrumento do próprio homem, que leis e valores não são imutáveis e consciência de si mesmos e do mundo como na maravilhosa pedagogia libertadora de Paulo Freire.

Vale a pena assistir a este filme, para acender a chama de idealismo educativo que existe em nós e que, apesar dos reveses da profissão deve permanecer brilhando, se quisermos uma educação que vai transcender o material atingindo aquilo que nós educadores espíritos almejamos: o espiritual.

Schebina Batista Ramos

SONETO

Surge no céu franco, um ralo em luz,
Resplandecente em toda imensidade.
Foco de glória, foco de humildade,
Dando paz aos mendigos quase nus...

Brilha Agnelo com felicidade
Em seu cantar, o coração produz.
E a seara poética reluz
Na cadência do verso em realidade.

Todos seus sonhos sem quaisquer enganos
São poderosos, são Parnasianos,
Iluminando a mente do ocioso.

Jornalista, poeta, professor,
Brilhando em seus Vergéis um grande amor.
Agnelo Morato, um ser bondoso!

Vando

Ajude a Divulgação da DOUTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».

MOGI MIRIM - SP.
Assinaturas ou Renovação
do Jornal "A NOVA ERA"

REPRESENTANTE:
SRA. MELÂNIA DE A. L. HORTÊNCIO
ou GERALDA.

Rua 13 de Maio, 89 - 13.800

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"
CGC: 47.957.667/0001-40 Ins. Est.: ISENTO
JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-1927

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Avenida Antônio Rodrigues Netto, nº 815

Preço da assinatura anual:

—= Cr\$ 100,00 —=

• Não se devolve originais, mesmo não publicados. •

• Os artigos são da responsabilidade dos signatários. •

O grande problema...

Evangelização no Lar

A mensagem do Mentor se iniciava assim: Os Espíritos deixam a criança sem apoio, após o nascimento. Esperam que ele cresça ao desamparo. Chegue à marginalização. Torne-se marginal. E morra. Depois a atraí às reuniões de desobsessão para doutriná-la.

Creio que a advertência é, realmente, um plano de trabalho traçado à luz da REENCARNAÇÃO.

As chamadas reuniões de desobsessão sempre mereciam um carinho, ou uma predileção, de grande número de ditos Espíritos.

São as reuniões de maior responsabilidade. E sempre foram.

Em qualquer volta-se para a questão, várias vezes, para nos repetir: **TODA REUNIÃO ESPÍRITA É UMA REUNIÃO DE DESOBSessão.**

Logicamente, há uma complementação: toda reunião, metódica, de estudos das obras de Allan Kardec, voltada para o Evangelho de Jesus, havendo amor e disciplina, é uma reunião de desobsessão.

Mas, INICIADA A FASE DE PLANETA DE REGENERAÇÃO é natural que, os reincidentes no MAL, tenham suas influências limitadas. Pois o ESPÍRITO DE VERDADE reafirma a irreversibilidade do progresso.

Com o mundo nosso em período de REGENERAÇÃO, as transformações devem ocorrer, principalmente, em nossas CASAS ESPÍRITAS onde há intercâmbio de chamados MORTOS E VIVOS.

Toda obsessão se inicia com uma **idéia fixa**. Prosseguindo sua marcha na direção de uma consequência auto-obsessiva.

O fumo, o álcool, a cocaína, a maconha, a gulodice, são idéias fixas que se transformaram em causas de AUTO-OBSessão.

Enfraquecida a vontade do auto-obsidiado, será mais fácil a ação dos encarnados obsessores. É lógico que os fatores chamados extrínsecos são menos graves que as causas intrínsecas. O orgulho, o egoísmo, a vaidade, a maledicência, a inveja, são causas mais graves de idéias fixas e, conseqüentemente, de AUTO-OBSessão.

Estudando o Espírito Emmanuel, através de suas preciosas CONFISSÕES (Há dois mil anos, Renúncia, Palavras de Emmanuel), vamos anotar em um quadro cronológico, as influências de origem biológica, psicológica, sociológica e matapáica (com permissão de Charles Richet) em seus planejamentos reencarnatórios. Sempre visando ao **ORGULHO**.

Todos os desvios, todas as idéias fixas, foram, certamente, cercadas de cuidados para que não se cristalizassem... Dois mil anos para um combate sistemático, com as fragilidades.

Há portanto, no Plano Espiritual, um planejamento judiciário de renovação. O país, o local, o meio social, os recursos financeiros, a região, o País...

Uma Instituição Espírita deve pois, compreender o **PLANEJAMENTO REENCARNATORIO** da família que lhe bate à porta.

Integrar a FAMILIA, possibilitando a convivência dos pais e filhos, é função principal do chamado **CENTRO ESPÍRITA**.

Intencionamos a divulgação de nossa crônica **A CONSTITUINTE E NOS**. Destacávamos o plano em execução no **GRUPO SCHEILA** (Nova Iguaçu, RJ, Brasil), trazendo a família integral, à Instituição através de fichas sociais, médicas, psicológicas, jurídicas. Suprindo, cuidadosamente, todas as carências, para manter íntegra, a tarifa prevista anteriormente, com os assistentes espirituais.

Allan Kardec estabeleceu o slogan: Fora da caridade não há salvação. Era a arma para aquecer os corações frios, posteriormente à frieza da Revolução da França.

Ao desencarnar o Codificador, Mallet divulgou seu lema: Fora da Verdade não há salvação.

Em nossas aulas dos Cursos de Educação de Médiums (além de 110, em agosto) divulgamos com o diretor Valmir Pires a legenda: **FORA DA REENCARNAÇÃO NÃO HÁ SALVAÇÃO.**

E dentro dessa legenda, atendendo ao nosso queridíssimo Bezerra de Menezes, estamos kardequizando a família inteira desde o ventre materno.

Se cada Casa Espírita estabelecesse um plano de integração das famílias carentes, em suas vizinhanças, estaria solucionado o gravíssimo problema internacional do menor em lar.

Não recebemos nenhuma ajuda oficial. Nossos recursos são a **ARTE A SERVIÇO DO BEM**, O Teatro, o Jôrgal, O Chá da Amizade, o Coral Irmã Scheila, o Artesanato a Caninha interna...

Nós, jamais realizamos reuniões de desobsessão tradicional. E os médiums de nossa Casa de Scheila estão a serviço do Bem pela doutrina permanente às 9, às 15 e às 20 horas, diariamente.

Newton G. de Barros

Já dizia o filósofo, oriental Confúcio não vale a pena a gente lutar a respeito. Muito mais válido é acender um fô-fô-fô.

E assim é... Dizer e repetir que o mundo é de provas e de expiação — é chover no molhado. É malhar no ferro frio... Significa não mexer uma só palha para melhorar a situação adversa da Humanidade, a situação aflitiva em que muitos (mas muitos mesmos!) se batem e se debatem. Importa acender a luzinha da fé nas almas, o fósforo da paciência nos corações, o farol da esperança para quantos têm o barquinho da existência sacudido no mar alto da dor e do sofrimento.

Pois é exatamente isto que vem fazendo ao longo dos anos a Comissão de Evangelização na Lar (CEL), uma entidade e piritica itinerante, fundada em 30 de agosto de 1967. Quer dizer, vinte anos de luta intensa, fazendo o culto do Evangelho em lares de sertão nordestino, amenizando dores, suavizando angústias, esclarecendo dúvidas, levantando caídos, convidando pessoas necessitadas ao estudo das obras de Kardec. Tal trabalho começou no Sul do Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo), esteve em Brasília e Goiás porém fixou-se em definitivo em solo nordestino, onde vem plantando as sementes do Evangelho nos corações sequiosos de paz e de luz. E assim, além do pão do espírito, é ofertado também o pão do corpo, socorrendo não somente os que estão nos lares: pobres mas até os que estão em hospitais, em abrigos, em leprosários.

Caro leitor eu venho então pedir o seu auxílio (se você puder fazê-lo) em prol desta atividade tão benemerente. Entrem em contato com o confrade Antônio Fernandes Borba — Rua da Mangabeira, 47 — casa amarela — Recife — Pernambuco — CEP 52.100 — pois aí está a sede da Comissão de Evangelização na Lar.

Deus há-de ampará-lo por seu apoio a uma obra tão importante como esta.

Celso Martins

Rimas de Ternura

Meu amigo, não deixes que a tristeza te emague o coração: ela é uma porta aos males de surpresa e te impressiona em vão...

Abre os sentidos para a Eterna Luz, como ante a aurora a flor, e sentirás a força que te injuz à magia do amor...

Per-e-vera, imitando sempre as vagas, — num preceito divino, a procura de repouantes plagas e de melhor destino...

Reverte-te de efêvicos da esperança, no silêncio da prece, mesmo quando ao redor a noite avança e longa te parece...

Pois, se a treva te zomba dos esforços, o Evangelho te ampara, e nunca será presa de remorsos, à sua luz tão clara...

Apenas uma lágrima é bastante, para a alma prevenida que semeia virtude, cegante, por um louver à vida!

O Céu há de sorrir, maravilhoso, aos pensamentos teus, e verás que, no mundo, o maior gozo é — sofrer, mas, com Deus!

(Versos recebidos de Aída de Souza, em 14 de janeiro de 1977, para a obra "Ecos do Infinito", inédita).

Irmão, se tu sonhas, triste, entre o templo, o Céu e o lar, é porque Deus não desiste, mesmo assim de te ajudar...

(De Irmão Alves, para o livro "Seara de Trovas", inédito).

Francisco Tessolano Júnior

Organização e funcionamento de uma Evangelização Espírita

Divaldo Pereira Franco, inspirado por Benfeitores Espirituais, diz que eles afirmam que: "Entidades Venerandas se retribuem na vestimenta carnal para apressar o 'reino de Deus'". Outros Espíritos mais infelizes, que ficaram retidos em regiões de dor e sombra por alguns séculos, a fim de que não perturbassem a marcha do progresso da Humanidade, igualmente serão trazidos — como já vem ocorrendo — à experiência da reencarnação iluminativa. Sendo assim, é justo estejamos preocupados em socorrer estes últimos com a mensagem libertadora e auxiliar os outros que virão abrir caminhos para o Bem e a verdade no despertamento de suas responsabilidades". (in A Evangelização da Infância e Juventude na opinião dos Espíritos, Separata do Reformador, F.E.B., 1986, pág. 20).

Como podem sentir a responsabilidade da educação das novas gerações é muito grande e requer por parte daqueles que a ela estejam mais diretamente ligados, o máximo de atenção e cuidado para que o resultado seja também, o melhor possível.

A organização de uma Evangelização está dentro dessa observação. A USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo) em diversas oportunidades tem apresentado sugestão de como organizar esse Departamento que deverá ser coordenado por uma Comissão Diretora composta de um Diretor, um Secretário, um Arquivista e Evangelizadores, quantos forem necessários ao melhor desempenho das atividades.

Para a função de Diretor, o elemento escolhido deverá ser responsável, calmo, conciliador, renovador, cheio de alegria e entusiasmo, estudioso da Doutrina e possuir noções de pedagogia e psicologia. Compete a ele coordenar e dirigir todas as atividades da Comissão Diretora; convocar e dirigir as reuniões com os elementos do Departamento; responder pelo Departamento junto a Diretoria do Centro; participar das reuniões do Departamento de Evangelização Infantil da U.M.E. Suas atividades na Evangelização estão ligadas aos evangelizadores, aos evangelizando e aos pais. Aos evangelizadores, acompanhando de perto seus trabalhos, ouvindo-os e orientando-os em suas necessidades e problemas, estimulando-os à frequência de cursos e encontros, de estudos, leituras, etc. Sua função junto aos evangelizando é de orientação fraterna quando em casos de indisciplina, atraso no horário, frequência, etc., mantendo um clima de amizade com energia, aproximando-os da Evangelização e nunca afastando-os da mesma. Quanto a sua função junto aos pais, além de dirigir a Reunião com eles, será sempre a de manter um clima de amizade, solidariedade e esclarecimento, sempre que necessário.

Para Secretário, o elemento escolhido deverá ter boa redação e conhecimentos de Português e Datilografia, pois

a função é a de redigir atas e correspondências (avisos, convites, cartas, etc.), substituir o Diretor em suas faltas e manter em ordem a Secretaria (fichas de alunos com nome, endereço, data do nascimento, filiação). O evangelizando deverá ser matriculado em ficha, que ficará arquivada na Secretaria e onde deverá ser registrada a sua frequência mensal, para um controle, pela Comissão Diretora. No caso de ausência prolongada, duas ou três seguidas, deverá ser encaminhada aos pais, uma cartinha, pedindo a justificativa da não presença do evangelizando. Isto alertará os pais para as suas responsabilidades ao mesmo tempo que demonstra uma forma de interesse e valorização do ser humano. Assim nos encaixou Jesus quando da Parábola da Ovelha Perdida, o Pastor deixa as noventa e nove em segurança e vai em busca da fugada, colocando-a carinhosamente aos ombros e voltando com ele para o redil. Olha aí a responsabilidade nossa para com a ovelha desgarrada. Nada de deixá-la e quecida, entregue a si mesma e as tentações do caminho.

A função do Arquivista é a de manter em ordem o arquivo de aulas e de material didático, zelando pela conservação dos mesmos; ordenar o empréstimo e a utilização do material didático entre os evangelizadores (giz, apagador, flanelógrafo, cartaz de pregas, etc.); auxiliar o Secretário, quando necessário.

Como podem perceber esses três elementos têm funções específicas na Evangelização, não devendo, portanto, assumir classes, para que melhor possam desempenhar suas funções, que já não são poucas.

Quanto aos Evangelizadores será assunto para um outro encontro, se Deus o permitir.

BIBLIOGRAFIA:

- 1 — Apostila: Curso de Preparação para Evangelizadores da Infância, Campinas, 1985.
- 2 — Apostila: Encontro de Evangelizadores Espíritas Infanto-Juvenil, U.S.E., Campinas, 1978.
- 3 — Novo Testamento, Lucas, Cap. XIV, vers. 1 a 7.
- 4 — Separata do Reformador, A Evangelização Espírita da Infância e da Juventude na opinião dos Espíritos, F.E.B., 1986.
- 5 — Vieira, Mariluz, Valadão, Evangelização Espírita, vol. I, Editora Aliança, São Paulo, 1ª edição, 1977.

Thermutes Lourenço

Procure para seus Impressos oficinas gráficas de "A NOVA ERA", à Av. Antônio Rodrigues Neto, 815 14.400 — FRANCA — São Paulo

Apelo aos Espíritas de Franca

A "NOVA ERA", completa este ano 60 anos de atividades ininterruptas. Um jornal que pôde ser considerado filho do ideal do venerável José Marques Garcia e portanto, deve representar-se também, como o "Jornal da Família Espírita e Franca". Bem poristo, iniciamos por esta edição uma campanha para alcançar todos os nossos companheiros da Doutrina residentes em Franca, a fim de que eles se tornem assinantes e colaboradores de "A Nova Era".

Necessitamos de um quadro de 1.000 assinantes a fim de manter-se em as edições normais e a publicação deste nosso quinquenário. Os espíritas de Franca têm o dever de apoiar e prestigiar os movimentos doutrinários de nossa terra.

"A Nova Era" é mais do que um movimento, representa um veículo de estudos espíritas.

O PROGRAMA DA SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA, JÁ ESTÁ PREVISTO SOB MONTAGEM DE EXPRESSIVA OPORTUNIDADE DE PROMOVER E PROPAGAR A DOCTRINA.



CORREIO CORREIO

JERÔNIMO MENDONÇA, EXEMPLO VIVO DA EXEMPLIFICAÇÃO CRISTA, ESTEVE MAIS UMA VEZ EM FRANCA, QUANDO FALOU EM DIVERSAS ENTIDADES ESPIRITISTAS LOCAIS.

O GIGANTE DETADO — Assim denominado em feliz designação no meio espiritista do Brasil, cujo nome é Jerônimo Mendonça, de Ituituba (MG), onde de sua cama de parálitico desenvolveu intenso trabalho cristão-humanitário esteve em Franca, entre os dias 12 a 16 de março/88. A vinda desse expressivo arauto da resignação e exemplo de renúncia, se deve ao empenho de diversos companheiros e dirigentes de entidades espiritistas locais, que propiciaram, mais uma vez o encontro com esse taurum e as pessoas carentes de informações do plano maior. Jerônimo Mendonça sem favor, representa para nós, o exemplo vivo de quem, mesmo sem visão, sem movimentos nas pernas e nos braços, tira proveito de sua voz dotada de otimismo para conclamar os homens para o aproveitamento de seus dias na existência terrena. Em suas conferências se faz notar pelo cunho de evangelização e amor aos entes humanos e foram realizadas no Centro Esp. "Francisco de Assis", no Culto de Assistência "Alberto Ferrante", no Centro Esp. "A Nova Era" (C. Esp. Esperança e Fé).

SEMANA DO LIVRO — Essa tradicional promoção já em sua trigésima quarta programação pelo Clube do Livro Espírita e outras entidades que compõem a IDEFRAN (Instituto de Divulgação Espírita do Livro em Franca), acertou o calendário de mais outro movimento previsto pelas suas atividades ininterruptas. Assim, os responsáveis por essa semana de todos os anos escolheu as datas de 16 a 21 deste mês de abril/88 para a habitual exposição do Livro Espírita, onde as obras serão colocadas a preços abaixo do custo. Além das estantes, que devem mostrar cerca de cinco mil exemplares das principais obras baseadas nos postulados espiritistas, realizar-se-ão nesses dias, conferências por diversos oradores, entre os quais se destacam Lauro Mendonça, do Rio de Janeiro, Richard Simcnetti, Prof. Felipe Salomão, Dr. Cleomar Borges de Oliveira, Profa. Antonieta Barini, Profa. Terezinha de Oliveira, além de outros expositores.

ATIVIDADES DA AMESP — A Associação Médica Espírita do Estado de São Paulo levou a efeito importante encontro de cientistas e filósofos do Espiritismo contemporâneo em sua sede social. Esse evento — inédito nas concentrações realizadas entre nós, constou de "Cursos de Metodologia e Pesquisas" para a aplicação nas atividades espíritas. A realização dessa autêntica cruzada de ensinamentos de muito oportunidade para a dinamização da cultura doutrinária, teve sua realização nos dias 05, 12, 19 e 25 de março/88 na sede social dessa entidade sito à Rua Maestro Cardim, da Paulicéia. A pauta desses trabalhos esteve sob a expressiva orientação da cientista Dra. Maria Júlia P. Prieto Peres.

O LAR DA FAMÍLIA UNIVERSAL — Sediada no Distrito da Lapa — da Grande São Paulo, realizou importante encontro de estudos sobre mediunidade e estudos sobre sistematização da Doutrina Consoladora, cujas teses foram desenvolvidas em lições expositivas pelos preclaros professores universitários: Dr. Osvaldo Magro Filho e Dr. Antônio C. Perri Carvalho. Essa ocorrência se deu de 11 a 16 de março deste ano.

CHICO XAVIER EM CORES — Bem cuidada reportagem cronológica nos vem sob cuidados da Federação Espírita do Estado de São Paulo que, em revista fotolimpada com uma nuance de cores bem acertadas em arte, nos dá em suas 72 páginas um panorama da vida mediúnica de Francisco Cândido Xavier. Essa edição especial lançada pela FEESP inteiramente dedicada a esse objetivo em homenagem aos 60º aniversário de atividades medianímicas desse prestimoso servidor do Espiritismo deste século XX no Brasil e no Mundo. A organização e as reportagens contidas nesse importante documentário a cores se deve ao zelo dos confrades: Teodoro Lausi Saco e do conceituado cronista espiritista Paulo Alves de Godói, além de colaborações inestimáveis do Prof. Martins Peralva, escritor Jorge Rizzini, Dr. Freitas Nobre e outros pensadores do nosso Movimento Doutrinário.

EM ARACATUBA — Sob orientação da UNIME local e Conselho Regional Espírita (CRE) iniciaram as atividades de seu programa de divulgação educacional e doutrinária nos moldes do Espiritismo, o que se realizou nos dias de março do ano de 1988. Tudo está em relação ao movimento unificacionista sustentado pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE). Assim seus dirigentes dão ênfase a recomendação de Benedita Fernandes, em recente mensagem: "Urge que a Educação assumo seu papel no organismo social em favor da Terra sofrida".

A "UNIÃO ESPIRITA CEARENSE" da Capital de Fortaleza, entidade que se subordina ao slogan "Entidade de Caráter Federativo Estadual", a que se subordinam diversas entidades a ela filiada e outras de assistência social, elegeu a empossou sua nova diretoria, que se constituiu dos seguintes companheiros em seus cargos ex-

cutivos e deliberativos: - CONSELHO: Presidente: Orlando Borges Santos; Vice: Milton Borges Souza; SECRETS.: J. Moacir Cadelha Lima; Francisco Carlos Oliveira e Antônio Nuñez de Deus; TSRS.: Edson Borges Santos e Rodrigues de Barros, CONS. FISCAL: Jaime P. Landim, Cosmo Marinho Melo, J. Plínio Leão, J. Pereira Oliveira, José Jorge Silva e Francisco M. S. Matias. DEPARTAMENTO INFANTIL: André B. Borges Santos; PATRIMÔNIO: Antônio Alves Ribeiro; EDUCAÇÃO: M. Rosary Pereira Moura e ASSISTÊNCIA SOCIAL: Gonçalo H. Conceição.

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"

A. L. (SÃO PAULO) — Sempre o tivemos como um dos mais eruditos e caros colaboradores. Tanto que suas notícias últimas nos vieram dizer de suas convicções firmadas no mais sincero postulado kardequiano. No entanto, achamo-lo muito contudente. Como se definiu bem a posição de nosso Redator na entrevista de sua referência, achamos, por bem, não publicá-la. No entanto, achar valer a pena entrar nesses assuntos tão polémicos, gostaria nos enviasse seu artigo datilografado para a facilidade da composição gráfica.

A. L. (CAMPINAS-SP) — Seus pensamentos sempre bem inspirados, devem nos ser enviados datilografados, mesmo porque sua caligrafia está bastante ilegível.

N. N. (BAURU-SP) — Seu recado, por intermédio de um sueldo dirigido ao companheiro Celso Martins — do Rio de Janeiro — deixa também de ser publicado, devido às inúmeras incorreções de português e estar redigido em sua letra, quando lhe pedimos nos envie seus trabalhos, datilografados.

ESTANTE ESPIRITA

"CAIRBAR SCHUTEL NA INTIMIDADE" — Editora Luz no Lar — São Paulo — acaba de ser lançado pela Editora em epígrafe, esse outro valioso trabalho de autoria do já definido escritor espiritista Dr. Sérgio Lourenço. O livro em pauta realmente nos leva a conhecer muitos fatos, cujo protagonista o Apóstolo da Araraquarense, nos mostra na sua expressiva personalidade, em narrações que no-lo retrata como obreiro humilde. Seu objetivo — o esclarecimento dos mais confusos em matéria da filosofia religiosa e sua maior preocupação salienta o valor do Espiritismo como a bússola certa para a humanidade sofredora. Nosso operoso companheiro Sérgio Lourenço, soma com essa obra a confirmação de seu definido propósito de divulgar por lado construtivo dos postulados emancipadores e por princípios relacionados com a verdade, proclamada por Jesus.

"ESCOLA DA VIDA" — (Edição do Instituto de Divulgação Espírita — Araras-SP — 1987) — Outro trabalho edificante do prof. Salvador Gentili, um dos incorporados da empresa de publicidade IDE — de Araras (SP), o escritor se nos apresenta com a sua identidade de verdadeiro aedo contemporâneo. Desta vez, tem-se a avaliação de senti-lo mais doutrinador com suas quadras, cujas trovas, em cada poema, nos mostra esse doutrinador no seu devido valor. Sua inspiração se casa, ao senti-lo mais liberto dos preconceitos, à maneira de educar e instruir... Nesta redondilha maior, vamos senti-lo assistido por visão doutrinária: "Quem quiser sentir na vida "A Caridade o que é / Concede à alma abatia / Duas palavras de Fé". "Escola da Vida" contém da página fis. 03 à de nº 63, sonetos sob a medida parnasiana, bem ordenados em técnica e arte. Dessa página até o final do livro que contém 141 folhas, temos as trovas de nossa referência acima.

"JESUS À LUZ DO MUNDO" — Editora "Luz no Lar" São Paulo — 1987. Autores Roque Jacinto e J. Manahém — Outro trabalho de boa catadura, que nos mostra os esforços desses co-idealistas em lecionar, por meios ilustrativos e bem montados, lições perduráveis de amor cristão. E esses ensinso, como acontece com outros trabalhos conhecidos dos responsáveis pela "Editora Luz no Lar" representa páginas luminosas decalcadas nos en-

sinos evangélicos à flama redentora do Espiritismo.

"PASSE E PASSISTA" — (Editora "Luz no Lar" — São Paulo — 1987) — Autor: Roque Jacinto — Esse conhecido beletrista o expositor doutrinário ultimamente deslançou suas atividades compensadoras junto dos seus livros elaborados a fim de sedimentar cada vez os princípios da Doutrina Consoladora. Nesse seu consciencioso trabalho "PASSE E PASSISTA" — vemo-lo como castiço a empreender série de orientações em favor dessa árdua tarefa da Mediunidade Curadora. No entanto, como bom orientador, faz advertências, muito sérias no objetivo de orientar os chamados "Passes Espiritistas" e esclarecer e educar mesmo os "Passistas", que se entrega a essa louvável tarefa.

PASSAMENTO — MANOEL JOÃO ALVES DA SILVA — Encerrou seu ciclo de última estada no mundo físico, este muito expressivo confrade e o fez com a galhardia dos fortes; crentes, que temos conhecido. Pais enfrentou longo período de enfermidade sob as normas da criatura resignada e confiante. O companheiro João Alves deixa viúva da, Maria Germano Silva, com quem sempre se houve em lição exemplar de verdadeiros cristãos emancipados dos preconceitos e fiéis servidores da assistência social de nosso meio. Ele e sua consorte, por muitos anos, santamente atendi.m os presos da Cadeia Pública de Franca, com um reforçado lanche. Além disto colaboravam com a companhia de visitação aos bairros pobres de nossa cidade e levavam recurso, inúmeros a esses carentes de nossa solidariedade. João Alves participou da Diretoria da UNIME local e se destacou também como fundador do Grêmio Espírita de Franca. Seu autodidatismo nos chamou sempre atenção dado seu senso interpretativo das obras espiritistas e, a bem dizer, se tornou um dos mais categorizados expositores da nossa Doutrina. A esta apreciação ainda lhe acresce em mérito, pois sempre se houve com humildade e sem jactância. Deixa ainda no prosclênio terreno os irmãos José Cândido da Silva, Maria Cândida Silva e Jandira Tavares Silva, todos residentes em São Paulo. Seu óbito se registrou na Santa Casa de Franca, na manhã do dia 21 de março, quando ele somava a idade procveta de 86 anos. A sua esposa Maria Germano toda a nossa vibração de estima ao reiterar-lhe nossos sentimentos fraternos pela partida do seu considerado esposo.

As novelas do mundo

Passando na praça, chamou-me atenção: Uma velha amiga, apavorada. Perguntei-lhe que foi? qual a razão? Confié em JESUS, não será nada.

Expressou-me assim: Novela difícil, Minha história sofreu deslize, Filhos, Netos, dizem é caduque, Diga-me, porque tanto mal na velhice?

O reverso da medalha é diferente: Entrando em cena, o terreno é culto, Os atos, semeiam, bca cu má semente. A velhice é obrigada colher o fruto; Novelas de jovens, modernas, acaloradas, Representam papéis bonitos, Sobem, descem, tropeçando na escada, No fim da peça, estão os conflitos, A novela infantil é muito sincera Mostra inocência, candura e amor, Espalha humildade, é o porvir de outra Era, Segundo a promessa de nosso Senhor.

Retrucou-me: e os solteiros que fogem da luta? Não querem nada; ninguém os amolam. Atravessam as pinguelas enxutas Vivem sorrindo, nem dão bolas.

Porque julgas? teu mal cresce, Todos tem papéis neste vale profundo, Amando, Perdoando, corações em preces, Não pe-am tanto, as novelas do mundo.

Maria Cintra

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: **Jornal "A NOVA ERA"**.

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 100,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 200,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPIRITA.